

A Escola Agrotécnica seria transformada em INSTITUTO PENAL AGRICOLA?



Director: L. MARQUES JUNIOR

EDIÇÃO - 8 PÁGS.

Ano XXXIII Assinatura anual
Cidade: R. 9800,00

Pinhão, 19 de maio de 1963

Assinatura anual - Fora: Cr. 51.000,00
Administrativo e Oficina: R. 100,00
R. 100,00

N. 1.555

«Mancada» ou mal entendido?

Desde ontem, circula a desagradabilíssima notícia que o Prof. Miguel Reale, Secretário da Justiça do atual governo do Estado, tem em mira, transformar a nossa Escola Agrotécnica, Dr. Carolino de Motta e Silva em Instituto Penal Agrícola. Será um verdadeiro presente de grego do atual Secretário à cidade natal de Abelardo Vergueiro Cesar, que tanto dignificou e ilustrou a Secretaria hoje ocupada pelo Prof. Reale.

Tratando-se de uma cidade pequena como é a nossa, a notícia estourou como uma bomba, e a população começa a inquietar-se. De nossa parte deixamos aqui o nosso protesto veemente se confirmada a sugestão do DOPS à Secretaria da Agricultura e desta à Secretaria da Justiça.

Chafariz do Divino

Foi descoberto, recentemente, em Pinhal, um manancial de água potável e de grande valor terapêutico.

O Divino Espírito Santo, tão prodígio e benéfico para a nossa terra e sua gente, fez brotar, no coração da cidade, aquela fonte cristallina, onde a população poderá se abastecer do precioso líquido. Lítico, muito precioso, porque isento de impurezas, do cheiro e do mau gosto que caracterizam a água que sai, embora mista dos canos que abastecem as residências da cidade. Há dias que o cheiro de cloro é tão intenso que se chabir uma torneira, tem-se a impressão de estar passando «defronte à sala de operações de um hospital» como diria, com espírito e propriedade, o saudoso Chiquinho Orfício.

Um grupo denodado de homens da cidade tomou a si, por puro espírito público, a incumbência de promover a captação da água e a indispensáveis obras de saneamento.

Merecem nossos aplausos aqueles devotos pinhalenses. Restos de mais, organização e embelezamento do local, bem como a construção de um chafariz que facilite o uso da água pela população. E para esse ponto, especialmente, que pedimos a atenção daqueles que, com dono e entusiasmo, estão procurando realizar os serviços.

Um chafariz, por mais modesto e simples, deve ser uma pequenina obra de arte. Nada mais romântico e poético numa cidade, do que um bonito chafariz, que não se clarifica a sensibilidade de sua gente. As mais antigas cidades do Brasil, possuem seus chafarizes que vêm variando séculos. No Rio de Janeiro há ainda, o monumental Chafariz da Imperatriz que se preservava apesar da remodelação da cidade e, particularmente do local. Há os chafarizes de Minas, nas cidades de Mariana, São João Del Rey e Congonhas do Campo que figuram, mesmo, nas páginas de nossa história.

Em Ouro Preto, na colina Vila Rica, há um chafariz construído pelo maior genio, do todos os tempos, da arte brasileira, o imortal Aleijadinho.

Na Europa, notadamente na bela e encantadora Itália, há vilas coroadas de rosas há célebres fontanas, das quais,

a mais conhecida é a «Fontana de Treves», aquela onde os namorados agram meados. São igualmente famosos os chafarizes das aldeias portuguesas, encanados e decorados, apanham água, de fôres atrás da orelha e lenços encanados na cabeça.

Embora não tenhamos recursos para uma obra monumental, apelamos para os poderes públicos e para os responsáveis pelas obras em andamento, no sentido de ser construído, no local, um chafariz artístico e de bom gosto. Não pode ser obra de improvisação de leigos.

Pinhal já tem sido demasiadamente prejudicada pela injustificada mutilação das poucas obras de arte que nos possuíamos. Nenhuma, uma única sequer, foi poupada. Nas igrejas, todas elas, o Grupo Escolar Almeida Vergueiro, o próprio edifício da Prefeitura, e algumas residências particulares, construídas na primeira década do século, estão ali com suas cicatrizes a atestarem o mau gosto daqueles que fizeram, promoveram ou autorizaram as «operações plásticas».

Algum artista, de grande sensibilidade, deve ter passado por aqui no começo deste século, pois seus passos, embora rasgados pela espúria da ignorância, ainda aparecem nos restos daquilo que não conseguiram destruir.

O que fizeram hoje, embora singelo e modesto, deve servir para mostrar, aos pósteros, que algum, com sensibilidade e bom gosto, soube construir o «Chafariz do Divino»... — A.

Quadrilha de menores

Segundo chegou ao nosso conhecimento, uma equipe de menores está roubando na cidade. A pretensão de pedir «mida» «vela» o lar...? Dai?

Espera-se a ação dos Comissários para se averiguar a veracidade do boato.

O jornal «O Guaranês», em sua edição de 12 do flâne, traz uma nota intitulada «PINHAL ENTROU OFICIALMENTE NO PEDIDO DE ANEXAÇÃO DE NOVA LOUZA À SEU TERRITÓRIO». Ao atirar nada de mais. Pareceu trazer de uma notícia apenas. Uma simples notícia sem novidade alguma para nós ou para os habitantes de Nova Louza. Infelizmente a leitura e ficamos verdadeiramente surpresos! Estarecidos, melhor dizendo! Tudo gravou o diário de uma sessão do Legislativo guaqueano realizada dia 10 último, onde foram tomadas várias providências no sentido de sustar os entendimentos preliminares retentados à anexação — ou melhor, a volta — de Nova Louza ao território pinhalense. Mas não foi uma sessão comum. Foi uma reunião onde uma grande «mancada política» se verificou... E... a grande «mancada» voltamos a dizer, porque um certo Deputado ficou na «berinjela»!

Nós, aqui em Pinhal, ficamos num tremendo dilema diante das declarações do vereador guaqueano sr. Nelson da Silva Albino. Um esclarecimento se faz necessário nisso tudo: ou S.S. é leigo gracioso de Pinhal ou teria dado uma infeliz «mancada» quando usou da palavra, para abordar o «caso» da anexação de Nova Louza ao território de Pinhal envolvendo nomes respeitáveis.

Bem, mas isso tudo é de somenos importância. Vamos ao que interessa:

Achamos justo e até mesmo louvável que os senhores vereadores de Moji Guacu defendam aquilo que lhes diz respeito. Repudiámos, contudo, as palavras impensadas do vereador Antônio Melo Filho quando desferiu textualmente que «estraniava a ideia de que um Município em fase de estagnação, cujos habitantes mudam-se aos mil-

hares para Moji Guacu, quando não vêm diariamente a Moji Guacu em busca de trabalho e de novas oportunidades». Muito mal informado, alega, ainda, o vereador guaqueano que o abaixo-assinado no qual se peticia a anexação de Nova Louza a Pinhal «continha assinaturas de dependentes econômicos da família proprietária da Usina Santa Teresinha, detentora do poder econômico de Nova Louza». A par disso tudo, encerra a Câmara da vizinha e amiga cidade sua sessão, nomeando uma comissão de vereadores para, na terça-feira que se findou, tratar do assunto em São Paulo, evitando, assim, que a medida se consumasse. Não sabemos, sinceramente, se foram ou não. Ninguém, até o momento, quiz nos informar espontaneamente. Sabemos apenas isto: a anexação de Nova Louza ao território pinhalense é uma antiga aspiração dos habitantes daquele populoso bairro. E nós, pinhalenses, nos sentimos orgulhosos e satisfeitos com isso. Não é esta a primeira vez que Nova Louza se manifesta nesse sentido. A verdade dura ou crua não guém poderá contornar. As administrações de Moji Guacu, segundo o próprio «O GUACUANO» há cerca de um mês, nunca se lembraram que Nova Louza existe e não se para arrecadar impostos! Por esse motivo seus habitantes estão revoltados e querem voltar a pertencer a Pinhal. É muito fácil verificar com quem está a razão: basta uma simples consulta da imprensa

livre e honesta da Capital aos moradores de Nova Louza e teremos a resposta desejada. Assim esta tudo está o direito de liberdade de um povo. Que Nova Louza goze desse direito através de plebiscito é o nosso maior desejo. Quanto a afirmação do vereador guaqueano sr. Antônio Melo Filho ao dizer que Pinhal está em «fase de estagnação», recebemos suas palavras como ofensivas à cidade. Somos admiradores da progressista cidade de Moji Guacu e vemos o seu crescimento industrial como benefício para toda esta vasta região. É notável o fenômeno demográfico, industrial e comercial de Moji Guacu. Muitas são as maneiras de se ver o progresso de uma cidade e nós também temos do que nos orgulhar. Não vivemos — é verdade — um progresso acentuado nestes últimos tempos mas nunca, em tempo algum, regredimos, estivemos em fase de estagnação. Assim, o nosso protesto não é contra o povo admirável, superior e laborioso de Moji Guacu, mas tão somente contra o vereador Melo Filho que, impensadamente talvez, nossem palavras desabonadoras contra a terra de Dom Sebastião Leme.

Nova Louza voltará a pertencer ao Pinhal. Distão não longe. Resta, agora, que todos os partidos, todos as forças de Pinhal se unam em prol da causa e, acima de interesses pessoais ou isolados, estejam os destinos de nossa terra e do laborioso povo de Nova Louza.

Clube dos 21 Irmãos Amigos

Na reunião do dia 8, do Clube dos 21 Irmãos Amigos, foi ventilado o caso da greve da Escola Agrotécnica.

Manifestaram-se sobre o as-

sunto, vários oradores.

Abordou a questão o Dr. José Rubens Bartholomeu que solicitou da Prefeitura, fosse constituída uma comissão para entender-se com o Governador do Estado que, na sua opinião, é a única autoridade capaz de resolver a questão da greve dos alunos.

Lembrou aos presentes que o Clube congrega elementos de projeção em vários setores de atividades na vida da cidade e por isso, na obrigação moral de tomar posição no caso, propunha uma resolução no mais alto sentido.

O Dr. Nilo Guilherme De Lorenzi, Juiz de Direito, explicou aos presentes, que em

(Conclua na 6.ª página)

Gado Holandês Preto e Branco

Vende-se 40 vacas - 17 bezeros mandando e desmandando e 1 touro de raça. - GADO 3/4 SANGUE.

Tratar na Indústria Federighi, com o Senhor Gano.

Telefones 2360 — 2178

QUINTA, 23: 'AS LEGIÕES DE CÉSAR' - LINDA CRISTAL - CINE 'SANTA CLARA'



Representante em São Paulo e Rio de Janeiro: A. S. LARA LIDA.

FINEAL, 19-5-1993 - Estado de São Paulo - Brasil - Número 1.888

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

S. Paulo, abril, 1963.

O que parece estar havendo, é uma deformação intencional e dirigida das idéias e dos propósitos daqueles que governam o País, por parte dos inimigos internos (infelizmente os há) e externos de nossa libertação econômica.

É claro, e mais do que justo, o que vêm pregando (quero crer que com sinceridade) aqueles que mais diretamente são responsáveis pelo futuro do Brasil. O que pregam? Algum absurdo? Algum erro? A destruição do regime? Não, mas a necessidade de algumas reformas visando diretamente o desenvolvimento do País e maior justiça social para o seu povo, a fim de que nossa democracia adquira ainda maior autenticidade e legitimidade.

Nunca votei no sr. João Goulart, mas me parece que ele está no caminho certo, e penso que precisa do apoio de todo o povo brasileiro para poder levar adiante as reformas que vêm preconizando. E esse apoio, tudo leva a crer, não lhe está faltando, nem lhe faltará, se ele não se afastar do caminho de intrinsecamente dos interesses nacionais.

O sr. Carlos Lacerda, para não perder o costume, continua a criar fantasmas e a agitar. Este homem, que não se cansa de se apresentar como o paladino da liberdade e na realidade não passa de paladino da arbitrariedade e da confusão, não pode viver em sossego. E o Leonel Brizola da U.D.N. Faz tudo o que lhe é possível para não sair do noticiário dos jornais. O "Estado de S. Paulo", por exemplo, diariamente dá duas a três notícias sobre ele, às vezes quatro, como se isso adiantasse alguma coisa. Mas não adianta. O sr. Carlos Lacerda cada dia vai tendo menor número de adeptos. Foi, em certo tempo, um homem útil à Nação. Mas ele se esgotou, e agora, como governador, não pode falar como jornalista, nem como deputado. Aliás, já falou demais. Tirando a turma do lencinho branco, dos reacionários por natureza, ou por interesse, ninguém mais o ouve.

Desejo lembrar, mais uma vez, que está no petróleo nosso principal e decisivo fator de libertação econômica. Daí a necessidade de defendê-lo a todo custo contra todas as investidas, diretas ou não, do cartel internacional.

No seu mais recente livro, "Petróleo em crise", publicado em fins de 1962, o norte-americano (notem bem, norte-americano e não brasileiro nacionalista), Harvey O'Connor, jornalista especializado em petróleo, diz o seguinte:

"As companhias internacionais de petróleo estão jogando com a angústia econômica da América Latina, num esforço decidido para afastar a ameaça ao seu domínio mundial criado pelo progresso das empresas nacionais de petróleo. Para evitar as críticas de estarem, imperialisticamente, esmagando uma perspectiva promissora da dependência econômica, as grandes companhias petrolíferas exercem sua influência através do Fundo Monetário Internacional, do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos, e organizações semelhantes. Atrás do escudo dessas instituições financeiras, o cartel mundial está dobrando a espádua de companhias nacionais petrolíferas bem sucedidas na Argentina e Bolívia. Seu alvo, no momento, é o Brasil, potencialmente o mais promissor de todos os países ao sul da Venezuela, para a exploração do petróleo".

Os fatos vêm mostrando que há fundamento nas palavras desse escritor norte-americano. Vejam a Argentina, por exemplo. O fundo Monetário Internacional a levou à ruína. Acabou obrigando-a a entregar seu petróleo aos trustes internacionais. E mais culpado que Peron, foi Frondizzi, autor de magnífico livro sobre a ação nefasta dos trustes do petróleo e vice-presidente (quando ainda não era presidente) defensor do monopólio estatal. Resultado: a Argentina, país que era motivo de orgulho para toda a América Latina, está numa situação lá de péssima.

Vejam os ataques constantes e injustos que vem so-

frando a Petrobrás por parte da chamada "imprensa sadia", justo quando está para chegar ao Brasil essa maldadíssima missão do Fundo Monetário Internacional. Deu que nos livre do pior. O povo que fique alerta. Nada de entregar nosso petróleo, sob nenhum pretexto. Seria o fim desse admirável surto de desenvolvimento e de progresso que o País vem experimentando de uns anos a esta parte.

Comentando neste discurso do Senador José Candido Ferraz, no qual faz algumas críticas ponderadas à Petrobrás e advoga para a mesma o monopólio da importação de petróleo e derivados, sua distribuição, a encampação das refinarias particulares, o controle das terminais marítimas e a expansão da petroquímica, o jornal "O Globo", um dos tais da chamada "imprensa sadia", escreve: "Bastemos palmos ao eminente senador pela coragem com que reconhece o baixo rendimento operacional, enfim, a falência da Petrobrás, atual reduto de apunhações políticas e de intelectuais nacionalistas", mas não discordamos quando preconiza a extensão do monopólio estatal daquelas poucas atividades conduzidas por grupos particulares, com acerto e elevada eficiência.

Pois, bem. Quero chamar a atenção do leitor para o fato de que o Senador José Candido Ferraz em nenhum momento de seu discurso falou em "falência da Petrobrás". Quem falou isso, e deixando até transparecer certa satisfação, foi o jornal "O Globo", que discorda do Senador José Candido quando preconiza a extensão do monopólio estatal "aquelas poucas atividades conduzidas por grupos particulares, com acerto e elevada eficiência", no dizer do citado jornal. Essas "poucas atividades conduzidas por grupos particulares" não são poucas e são quase todas as

Companhia Paulista de Força e Luz

Pagamento de dividendo

Ficam os srs. Acionistas avisados de que, diariamente a partir dos dias 27 de maio de 1963 (exceto aos sábados), será pago, por intermédio do Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, nesta cidade, ou em São Paulo, à rua XV de Novembro n.º 336, no horário bancário, ou ainda no Rio de Janeiro, à Praça Pio X n.º 78-A, no horário de 12 às 18 horas, o dividendo n.º 67, à razão de Cr.\$5,00 (cinco cruzeiros) por ação.

No ato do pagamento do dividendo, em virtude do disposto na Lei n.º 4.154, de 28-11-62, e do Regulamento do Imposto de Renda aprovado pelo Decreto 51.900, de 10-4-1963, deverá ser descontado dos srs. Acionistas, na Fonte, o seguinte Imposto de Renda:

- I — Sobre o Dividendo de Ações ao Portador:
 - 1.º - 28% de Imposto mais 5% de Adicional, quando os possuidores optarem pela Declaração de Previdência, em formulário adequado, aprovado pela Divisão do Imposto de Renda, sendo necessária, neste caso, a apresentação de documento em identificação pelo proprietário das ações.
 - 2.º - 45% de Imposto mais 5% de Adicional, quando os possuidores optarem pela sua não identificação.
- II — Sobre o Dividendo das Ações Nominativas:
 - 1.º - 15% de Imposto, quando pertencerem a Pessoas Jurídicas.
 - 2.º - 10% de Imposto, quando pertencerem a Pessoas Físicas e o valor do dividendo corresponder a todas as ações possuídas for superior a três vezes o Salário Mínimo Fiscal, ou seja, de Cr.\$38.000,00.
 - 3.º - 28% de Imposto mais 5% de Adicional, quando pertencerem a acionistas residentes no estrangeiro.

Outrossim, ficam avisados os srs. Acionistas que, de acordo com o artigo 5.º, parágrafo 3.º dos Estatutos Sociais, ficam suspensas as conversões e reconversões bem como as transferências de ações nominativas desde o dia 29 de abril até 13 de maio de 1963.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1963.

Pela Diretoria: Sizinio Rodrigues

Diretor Vice-Presidente

portencentes aos trustes internacionais do petróleo, os mesmos que compram as opiniões de certa imprensa e que têm interesses que continuemos um país subdesenvolvido, para melhor poderem nos explorar, como até hoje vêm fazendo.

Aliás, esse negócio de "falência da Petrobrás" não passa de deslavrada, mentira das quais que, aqui, fazem o jogo dos trustes internacionais do petróleo.

Dia depois desse comentário de "O Globo", leio nos jornais uma entrevista do sr. Francisco Mangabeira, no qual diz, entre outras coisas, que a Petrobrás investiu, até agora, mais de 75 bilhões de cruzeiros, e espera um lucro

líquido de cerca de 110 bilhões de cruzeiros. Como, falar em falência da Petrobrás? É evidente a má fé evidente quem paga o preço da grande empresa brasileira, uma das maiores do mundo. — E. C. F. M.

CINE EDEN

Hoje, amanhã e depois

A Cidades das Ruínas

John Mills — Dorothy Mac Guire — James Mac Arthur — Janet Munro — Cecil Parker

* A maior das maiores aventuras apresentadas por Walt Disney * Os filhos do Robinson e os bárbaros habitantes de Sibíria * Animais ferozes em pleno touro, cavalgados por missões * Ensaios eletrizantes num mundo ridículo maravilhoso!

* Bônus aventura! Cenas superlativas! Espetáculo Avonco! * Estreia fantástica! Beleza inigualável!

MANOEL RUFINO

Conserta e reformam máquinas de costura e de lavar roupa

ATENDE A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes, 356

CONVITE RELIGIOSO

Missa de 21.º aniversário

As famílias Augusto Schulz e Mendes Barroca convidam amigos e parentes religiosos para assistir à Missa que, em sufrágio da alma do inesquecível

Monsenhor José Mendes,

será celebrada na próxima quarta-feira, 22 deste mês, às 6 horas, na Igreja Matriz de São Domingos.

Pinhãl, 19 de maio de 1963.

CONVITE RELIGIOSO

Missa de 26.º aniversário

A família Azevedo Marques convida pessoas religiosas, parentes e amigos, para assistir à Missa que, em sufrágio da alma do seu saudoso chefe

Laurindo de Azevedo Marques,

será realizada às 7 horas do dia 26 do corrente mês, domingo próximo, na Igreja Matriz de Pombal.

Pinhãl, 19 de maio de 1963.

Plantão-Farmácias-HOJE:

Cruzeiro do Sul

Rua Direita, 90 - Telef. 2255

Martorano

R. Mar. Herval, 102-Telef. 2166

PRESENTES em PRESTAÇÕES

CASA BRASILEIRA

RUA DIREITA, 93 - TELEFONE, 2144 - PINHÃL

Plantão-Farmácias-Dia 26

Mesquita

P. Moreira Cesar 261-Telef. 2111

Neres

Pr. da Bandeira, 152 - Telef. 2166